



CORDÉIS DIGITAIS NO ENSINO DE HISTÓRIA NA EJA: AS LUTAS DA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBOLAS MATINHA DOS PRETOS, EM FEIRA DE SANTANA

Luis Morais ¹; Edite Maria da Silva de Faria ²

¹ Mestrando PROFHistória - UNEB. E-mail: professor.luismorais@gmail.com

² Doutora em Educação e Contemporaneidade. Professora Titular do DEDC I UNEB. E-mail: edmsilva@uneb.br

EIXO TEMÁTICO 1: SUJEITOS DA EJA: INCLUSÃO, DIVERSIDADE E RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS

INTRODUÇÃO

O presente texto integra a pesquisa em desenvolvimento no Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). O estudo, intitulado “Cordéis Digitais no Ensino de História na EJA: As lutas da Comunidade Remanescente de Quilombolas Matinha dos Pretos em Feira de Santana”, propõe uma articulação entre educação escolar, cultura popular e mediação tecnológica no campo do Ensino de História, tendo como horizonte o aprimoramento da consciência histórica dos sujeitos da EJA em território quilombola.

A proposta emerge das inquietações advindas das dificuldades encontradas pelos educadores frente a escassez e qualidade de materiais didáticos voltados para os sujeitos da EJA, do Campo e Quilombola. O material didático apresenta um desafio constante para os docentes que atuam nesta modalidade de educação, pois se em um primeiro momento a realidade é de completa ausência do material, os livros não chegam à escola há anos, quando foram apresentadas coleções para que os profissionais escolhessem, o momento que era de esperança, logo se tornou uma decepção, os livros mantinham as narrativas hegemônicas e eurocêntricas, silenciando as realidades locais e as trajetórias de resistências das comunidades negras, rurais e quilombolas. A utilização desses materiais de forma descontextualizada, restringe a escola ao papel de mera reprodutora de conteúdos descolados da vida e das experiências dos educandos.

Nesse contexto, o projeto propõe o uso do cordel digital como recurso pedagógico de valorização da cultura popular e das memórias da comunidade da Matinha dos Pretos, situada na zona rural de Feira de Santana (BA). A literatura de cordel, reconhecida por sua oralidade, estética e função social, é ressignificada no projeto, ganhando contornos de linguagem pedagógica e instrumento de autoria histórica. O formato digital visa potencializar o acesso, o registro e a circulação dessas narrativas, favorecendo o diálogo entre tradição e tecnologia e ampliando o alcance da memória coletiva.

A articulação de práticas culturais locais com o ensino de História, pode contribuir para a construção de uma educação libertadora, em que o conhecimento extrapola as paredes da sala de aula, enraizando-se nas experiências dos camponeses e quilombolas. Assim, a pesquisa se alinha aos pressupostos da Pedagogia Histórico Crítica (Saviani, 2003; Duarte, 2001) e da Pedagogia Freireana (Freire, 1987), que compreendem a educação como prática social transformadora, e aos fundamentos da educação histórica (Rüsen, 2001; Cerri, 2009), centrada no desenvolvimento da consciência histórica.



O projeto, portanto, insere-se no esforço de construir uma prática de ensino de História comprometida com as lutas sociais, com a memória e com a emancipação humana, reconhecendo a cultura quilombola como fonte legítima de conhecimento e resistência.

PROBLEMAS E OBJETIVOS

A questão que orienta a pesquisa é:

Como o uso do cordel digital no ensino de História na EJA pode contribuir para o ensino da história local da Comunidade Remanescente de Quilombolas Matinha dos Pretos?

O problema é constatado a partir de uma ausência no currículo, responsável por comprometer significativamente o ensino de História na EJA: Sujeitos do Campo e Quilombolas têm suas experiências sistematicamente silenciadas nos materiais didáticos e nas práticas pedagógicas, o que gera um descompasso entre o saber escolar e os saberes da vida. A proposta do projeto é responder essa lacuna a partir de uma interconexão entre as práticas desenvolvidas nas aulas de História e o território, utilizando o cordel digital como mediador entre o conhecimento histórico sistematizado e a experiência vivida.

Objetivo geral:

Investigar de que modo o cordel digital pode ser utilizado como instrumento pedagógico para o ensino de História na EJA, valorizando as lutas, memórias e identidades da Comunidade Remanescente de Quilombolas Matinha dos Pretos.

Objetivos específicos:

Identificar as lutas históricas e expressões culturais da comunidade Matinha dos Pretos a partir das narrativas locais

Aplicar metodologias que integrem História Oral, Letramento Patrimonial e produção de cordéis digitais.

Produzir coletivamente cordéis digitais (texto, voz e imagem) que registrem e valorizem a história da comunidade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A base teórica deste projeto ancora-se em uma articulação entre a Pedagogia Histórico-Crítica, a Pedagogia de Paulo Freire, a Educação Histórica, os estudos da EJA e as contribuições do Materialismo Histórico-Dialético, compreendido como fundamento ontológico e epistemológico da prática educativa e da análise histórica.

O Materialismo Histórico-Dialético, formulado por Marx e Engels e aprofundado por E.P. Thompson, sustenta a compreensão da realidade como processo histórico e contraditório. O ser humano é concebido como sujeito ativo, que transforma o mundo por meio do trabalho e da prática social.

Para Thompson (1981), a experiência é o espaço que os sujeitos interpretam e ressignificam suas condições materiais, produzindo cultura como prática viva e histórica. Assim, o projeto reconhece as vivências e lutas da comunidade quilombola e dos educandos da EJA como formas legítimas de produção do saber histórico, nas quais memória e trabalho se tornam consciência e resistência. A literatura de cordel, nesse contexto, é entendida como expressão poética e pedagógica da experiência popular, transformando narrativas da vida em conhecimento histórico.

A Pedagogia Histórico-Crítica de Saviani (2003) e Duarte (2001), define a educação como prática social que articula o saber popular e o saber sistematizado em favor da



emancipação humana. A escola é, portanto, espaço de apropriação crítica dos conhecimentos historicamente produzidos.

Em diálogo, Paulo Freire (1987) propõe uma pedagogia baseada no diálogo, na problematização e na práxis, reconhecendo os saberes dos oprimidos como ponto de partida da aprendizagem. A convergência entre as duas perspectivas sustenta o projeto, em que o cordel digital atua como mediação entre cultura popular e conhecimento escolar sistematizado, favorecendo a formação de uma consciência crítica e histórica nos sujeitos da EJA.

A educação Histórica (RÜSEN, 2001; CERRI, 2009; CAIMI, 2017) concebe o aprendizado da História como formação da consciência histórica, isto é, a capacidade de compreender o tempo e atribuir sentido às experiências humanas.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é entendida como campo de afirmação da dignidade e da experiência dos sujeitos historicamente excluídos. Para Arroyo (2015) esses sujeitos, trabalhadores, camponeses, quilombolas, não são meramente beneficiários da educação, mas produtores de saber e agentes de transformação, cuja voz deve orientar a construção curricular e pedagógica nos espaços educativos.

À luz de Oliveira, Ferreira e Faria (2017), o campo deve ser reconhecido como espaço formativo e político, no qual trabalho, cultura e vínculos de pertencimento configuram aprendizagens socialmente produzidas. Nessa perspectiva, o projeto parte das narrativas e experiências da comunidade Matinha dos Pretos como eixos estruturantes do ensino de História, valorizando os saberes locais e patrimoniais como fontes legítimas do conhecimento.

A literatura de cordel é compreendida como dimensão estética e política da cultura popular, na qual a oralidade se converte em narrativa histórica e resistência social. Inspirado em Thompson (1981), o projeto reconhece o cordel como espaço de luta simbólica e de elaboração de sentido pelos trabalhadores.

Dialogando com Clóvis Moura (1981) e Abdias do Nascimento (1989), o quilombo é interpretado como forma de organização social e projeto civilizatório afro-brasileiro. A comunidade Matinha dos Pretos é vista como Quilombo vivo, onde memória, território e identidade se entrelaçam.

DESENVOLVIMENTO (PRINCÍPIOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS)

O desenvolvimento do projeto articula fundamentos teóricos e metodológicos de modo a garantir coerência entre prática pedagógica, finalidade social da educação e contexto histórico e cultura da comunidade pesquisada. O eixo central é o cordel digital enquanto mediação didática capaz de unir três dimensões indissociáveis: o saber histórico escolar, o saber popular e a experiência tecnológica contemporânea.

No planejamento didático, o cordel é concebido como uma linguagem de síntese e diálogo, que, ao mesmo tempo, comunica, sensibiliza e interpreta o real. Trata-se de um gênero literário que permite o estudante expressar, de forma criativa, sua compreensão de mundo, utilizando-se de rimas, métricas e narrativas inspiradas nas tradições orais nordestinas.

A estrutura pedagógica adota a lógica das sequências didáticas investigativas, organizadas em quatro momentos articulados. O primeiro passo é a problematização inicial, a partir do levantamento de questões e temas geradores relacionados à História e às experiências dos estudantes, o segundo momento é de estudo e contextualização



histórica por meio de leitura e análise de fontes diversas, além de discussões mediadas pelo professor-pesquisador, as duas últimas etapas da sequência são: A criação e produção coletiva dos cordéis e a socialização, apresentação e reflexão pública das produções já digitalizadas.

Essas etapas traduzem, na prática, a noção de práxis educativa defendida por Freire e Saviani: uma ação consciente e transformadora que une reflexão, crítica e criação.

METODOLOGIA

A pesquisa é qualitativa, aplicada e interventiva, inspirada no materialismo histórico-dialético e na pesquisa-ação. O campo empírico é a Escola Municipal Rosa Maria Esperidião Leite, localizada na Comunidade Remanescente de Quilombolas Matinha dos Pretos, zona rural de Feira de Santana (BA).

As etapas da pesquisa são: Diagnóstico situacional: observação participante e levantamento documental; História Oral: entrevistas com estudantes da EJA, moradores, anciões e lideranças; Oficinas pedagógicas: leitura, escrita e performance de cordéis; Digitalização: Produção dos cordéis em formato textual e audiovisual; Análise e devolutiva: sistematização e validação comunitária dos resultados.

RESULTADOS ESPERADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto pretende fortalecer a consciência histórica, o pertencimento quilombola e o protagonismo educativo dos estudantes da EJA. O produto final, Cordéis Digitais, consistirá em um caderno digital interativo e um site colaborativo, reunindo os cordéis e suas narrativas orais.

Mais do que um recurso didático, esse produto representa um acervo permanente da escola e da comunidade, constituindo como ferramenta de educação histórica e patrimonial.

Em síntese, a proposta reafirma a convicção de que o ensino de História deve ser prática viva de emancipação, memória e resistência. O cordel digital, ao unir cultura popular, tecnologia e reflexão crítica, torna-se um instrumento de libertação e um modo de afirmar: os sujeitos da EJA são também autores da história que vivem e transformam.

Palavras-chave: EJA; Ensino de História; Educação Quilombola; Tecnologia.

REFERÊNCIAS

- ABDIAS DO NASCIMENTO. *O quilombismo: documentos de uma militância pan-africanista*. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Cultural Palmares, 1989.
- ARROYO, Miguel Gonzalez. Os movimentos sociais e a construção de outros currículos. *Educação & Realidade*, v. 55, n. 1, p. 47-68, 2015.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.
- CAIMI, Flávia Eloisa. *Ensino de História e consciência histórica: um estudo com professores e alunos*. Curitiba: W.A. Editores, 2017.
- CERRI, Luis Fernando. *Ensinar História: consciência histórica e aprendizagem*. Curitiba: W.A. Editores, 2009.



- DUARTE, Newton. *Educação escolar, teoria do conhecimento e a pedagogia histórico-crítica*. Campinas: Autores Associados, 2001.
- ENGELS, Friedrich; MARX, Karl. *A ideologia alemã*. São Paulo: Boitempo, 2007.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- MOURA, Clóvis. *Rebeliões da senzala: quilombos, insurreições, guerrilhas*. 4. ed. São Paulo: Anita Garibaldi, 1981.
- OLIVEIRA, Isaura Francisco de; FERREIRA, Maria da Conceição Alves; FARIA, Edite Maria da Silva de. Formação do professor para atuar na EJA no campo: desafios e perspectivas. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – ALFAEEJA, 3., 2017, Salvador. *Anais...* Salvador: ALFAEEJA, 2017.
- RÜSEN, Jörn. *História viva: teoria da história: formas e funções do conhecimento histórico*. Brasília: Editora da UnB, 2001.
- SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. 41. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.
- THOMPSON, Edward Palmer. *A miséria da teoria ou um planetário de erros: uma crítica ao pensamento de Althusser*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- THOMPSON, Edward Palmer. *Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.